

**FRASES RELEVANTES PARA A CONFERÊNCIA DE ENTREMESCLAR DE *MEMORIAL DAY*
DE 2024**

**Precisamos perceber que tudo pelo que passamos
tem um único propósito:
que a vida de Deus seja liberada por meio de nós e expressada em nós;
que o nosso homem exterior seja quebrantado a tal ponto
que o homem interior possa ser liberado e expressado;
isso é precioso, e esse é o caminho dos servos do Senhor.**

**Permanecer no Senhor é ser um só espírito com Ele,
e orações eficazes são resultado
de permanecermos no Senhor e de Suas palavras permanecerem em nós.**

**Nosso desfrute de Cristo como o fluir da vida é para sermos
aqueles que semeiam, plantam, regam, geram, alimentam e edificam com o ministério da vida
para o maravilhoso edifício orgânico de Deus, a excelente casa de Deus.**

**Todos nós, com o rosto desvendado, contemplando e refletindo como um espelho a glória do
Senhor,
estamos sendo transformados, de glória em glória, na mesma imagem.**

**Esboço das mensagens
para a Conferência de Entremesclar de *Memorial Day*
24 a 27 de maio de 2024**

**TEMA GERAL:
A VIDA CRISTÃ**

Mensagem Um

O significado intrínseco da vida cristã

Leitura bíblica: Jo 14:21, 23; 2Co 2:10; 4:6-7

I. A vida cristã é uma vida de viver Cristo; nosso viver deve ser Cristo, e a maneira de viver Cristo é amá-Lo – Fp 1:19-21a; Gl 2:20:

- A. Podemos viver Cristo amando-O ao máximo; se não O amamos, não podemos vivê-Lo, e amá-Lo é a melhor maneira de concentrar todo nosso ser Nele – 2Co 5:14; 1Jo 4:19; Fp 1:19-21a; Mc 12:30; Ap 2:4-5; Jo 14:21, 23; 21:15-17; 1Pe 1:8; 1Co 2:9; 16:22.
- B. Amar a Deus significa pôr todo o nosso ser (espírito, alma e corpo com o coração, alma, mente e força - Mc 12:30), absolutamente Nele, ou seja, permitir que todo o nosso ser esteja ocupado e imerso Nele, para que Ele se torne tudo para nós e sejamos um com Ele na prática em nossa vida diária.
- C. Quando O amamos, “o Espírito esquadrinha todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus” (1Co 2:10); a palavra grega para *esquadrinhar* é usada em referência a uma busca ativa, implicando um conhecimento preciso obtido não pela descoberta, mas pela exploração; o Espírito de Deus explora as profundezas de Deus em relação a Cristo e as mostra a nós em nosso espírito para nossa percepção e participação.
- D. Viver a vida cristã é amar Jesus, o Filho de Deus, a fim de sermos amados pelo Pai e pelo Filho e desfrutarmos a manifestação do Filho a nós e a visitação Deles a nós para que eles habitem mutuamente conosco – Jo 14:21, 23.
- E. A vida cristã é uma vida de amar a Deus e amar-nos uns aos outros com o próprio Deus como o nosso amor; Cristo viveu neste mundo uma vida de Deus como amor e, hoje, Ele é nossa vida a fim de vivermos a mesma vida de amor neste mundo e sermos iguais a Ele em Sua jornada ministerial de buscar o perdido e salvar o pecador – 1Jo 4:16-19; Lc 10:25-37; 19:10; Ef 4:20-21; cf. Gl 5:13-15.

II. Viver a vida cristã é fazer todas as coisas na pessoa de Cristo, na face de Cristo – 2Co 2:10; 4:6-7:

- A. A palavra grega para *pessoa* é literalmente “face,” como em 2 Coríntios 4:6; ela se refere à região em volta dos olhos; o olhar como a expressão dos pensamentos e sentimentos interiores, que mostra e manifesta a pessoa como um todo.
- B. O apóstolo Paulo, que era um exemplo para os crentes (1Tm 1:16), era alguém que vivia e agia na presença de Cristo, segundo a expressão da Sua pessoa, expressada nos Seus olhos.
- C. Sempre que o nosso coração se volta ao Senhor, o véu é retirado do nosso coração e podemos contemplar, com o rosto desvendado, o Senhor da glória; na verdade, o nosso coração afastado é o véu; um rosto desvendado é um coração desvendado para contemplar a glória de Deus na face de Jesus Cristo – 2Co 3:16, 18; 4:6-7; 1Sm 16:7; Ef 1:18a.
- D. A glória de Deus está na face de Cristo, e a Sua face, Sua pessoa, é o tesouro que habita no nosso espírito – 2Co 4:6-7; 1Pe 3:4.
- E. Somos vasos de barro sem valor e frágeis, mas no nosso espírito contemos um tesouro inestimável, a face, a pessoa, do próprio Cristo (2Co 2:10; 4:6); em todo o universo, não há nada

mais precioso que contemplar a face de Jesus (Gn 32:30; Êx 25:30; 33:11, 14; Sl 27:4, 8; Ap 22:4):

1. Somente quando vivermos na Sua presença, contemplando o Seu semblante, sentiremos que Ele é um tesouro para nós; se temos algum problema, simplesmente precisamos dizer-Lhe; Ele está em nós e está face a face conosco – Fp 4:6.
 2. Ver Deus equivale a ganhar Deus, que é receber em nós Deus em Seu elemento para nos transformar (Jó 42:5-6; Mt 5:8); o próprio Deus que contemplamos hoje é o Espírito consumado e podemos contemplá-Lo em nosso espírito para absorver as riquezas de Deus e estar sob a transformação divina diariamente (2Co 3:18b; Mt 14:22-23; Cl 4:2).
- F. Ao voltar o nosso coração ao Senhor em nosso espírito para contemplá-Lo face a face e irradiá-Lo aos outros (Is 60:1, 5), estamos no processo de ser transformados à Sua imagem gloriosa até o dia em que “seremos semelhantes a Ele, porque O veremos como Ele é” – 2Co 3:18 – 4:1; 1Jo 3:2; Ap 22:4.

III. Viver a vida cristã é ter um andar digno do chamamento com que fomos chamados – Ef 4:1-4:

- A. O primeiro item de um andar digno do chamamento de Deus é sermos diligentes em preservar a unidade do Espírito como a realidade do Corpo de Cristo, com as virtudes humanas transformadas fortalecidas pelos atributos divinos e com eles – Ef 4:1-4:
1. No Espírito do Jesus glorificado existe a humanidade transformada de Jesus; beber do único Espírito e deixá-Lo fluir para o único Corpo é beber e deixar fluir o Espírito do Homem Jesus, beber e deixar fluir a humanidade de Jesus com Suas virtudes humanas divinamente enriquecidas de humildade, mansidão e longanimidade, suportando uns aos outros em amor – Jo 7:37-39a; 1Co 12:13; At 16:7; Ef 4:2-3.
 2. Se invocarmos o nome do Senhor e nos alimentarmos Dele, desfrutaremos Jesus como um homem, e todas as virtudes da Sua humanidade elevada serão nossas no Espírito de Jesus para a prática da vida da igreja restaurada, no Espírito da realidade como a realidade do Corpo de Cristo – 1Co 1:2; 10:3-4, 17; 12:3b, 13; 16:13; Ef 4:3-4a.
- B. O segundo item de um andar digno do chamamento de Deus é crescermos em Cristo, a Cabeça, em todas as coisas – Ef 4:15-16:
1. Para crescer em Cristo em todas as coisas para a edificação do Seu Corpo, precisamos desfrutar Cristo como nosso substituto todo-inclusivo e universal para a produção do novo homem; por isso, temos de ouvi-Lo e ver “só a Jesus” – Mc 9:7-8.
 2. Qualquer coisa ou pessoa que não seja Cristo, Deus “demite”; Deus substituiu tudo em Sua economia do Antigo Testamento por Cristo – Mc 1:1-8; Mt 17:3-5; Cl 2:16-17; Hb 10:5-10; 11:5-6; cf. Is 22:20-25.
 3. Quando Deus nos criou, Ele nos “contratou”; quando Ele nos pôs na cruz, nos crucificando com Cristo, Ele nos “demitiu”; quando Ele nos ressuscitou juntamente com Cristo, Ele nos “contratou novamente” tornando-nos uma nova espécie de homens-Deus, uma nova invenção de Deus como Sua obra-prima coletiva, trazendo-nos de volta à Sua intenção original de nos criar para Sua glória, Sua expressão coletiva – Gn 1:26; Gl 2:20; Ef 2:6, 10, 15; Is 43:7.
- C. O terceiro item de um andar digno do chamamento de Deus é aprendermos Cristo assim como a realidade está em Jesus – Ef 4:20-24:
1. *A realidade está em Jesus* refere-se à verdadeira condição da vida de Jesus relatada nos quatro Evangelhos; Jesus viveu uma vida na qual Ele fez tudo em Deus, com Deus e para Deus; Deus estava no Seu viver e Ele era um com Deus – Ef 4:20-21.
 2. Em Sua vida na terra, Ele estabeleceu um modelo, revelado nos quatro Evangelhos; então, Ele foi crucificado e ressuscitou para tornar-se o Espírito que dá vida a fim de entrar em nós para ser a nossa vida; aprendemos Dele, segundo o Seu exemplo, não pela nossa vida natural, mas por Ele como a nossa vida em ressurreição – 1Co 15:45b; Cl 3:4.

3. Ao amar o Senhor, entrar em contato com Ele e orar a Ele, automaticamente O vivemos de acordo com o molde, a forma, o padrão descrito nos Evangelhos; assim, somos moldados, conformados à imagem desse molde: é isso que significa aprender Cristo – Mt 11:29; Rm 8:29.
- D. O quarto item de um andar digno do chamamento de Deus é viver em amor e luz – Ef 5:2, 8:
1. Precisamos ser participantes, desfrutadores, da natureza divina (2Pe 1:4); a natureza divina é o que Deus é: Deus é Espírito (Jo 4:24), Deus é amor (1Jo 4:8, 16) e Deus é luz (1:5); Espírito é a natureza da pessoa de Deus, amor é a natureza da essência de Deus e luz é a natureza da expressão de Deus.
 2. Todos precisamos ter um tempo pessoal adequado com o Senhor para ter comunhão particular com Ele em nosso espírito a fim de sermos cheios da Sua essência amorosa para Ele apascentar os outros por meio de nós e para sermos cheios do Seu elemento resplandecente para que os outros O vejam em nós – Jo 4:24; Lc 15:20; Mt 5:15-16.
- E. O quinto item de um andar digno do chamamento de Deus é vivermos enchendo-nos no espírito para transbordar Cristo – Ef 5:18:
1. Falar, cantar, salmodiar, dar graças a Deus e nos submeter uns aos outros no temor de Cristo não é apenas o resultado de estar enchido no espírito, mas também é a maneira de ser enchido no espírito – Ef 5:19-21.
 2. Ser enchido no espírito é ser enchido das riquezas de Cristo para se tornar a plenitude de Cristo, o fluir de Cristo; ao invocar o Senhor e ler-orar Sua palavra, podemos continuamente recebê-Lo como graça sobre graça a fim de nos tornar Sua plenitude, Seu fluir – Ef 3:8; 1:23; 3:19b; Rm 10:12-13; Ef 6:17-18; Jo 1:16.

IV. Viver a vida cristã é aceitar a disciplina do Espírito Santo:

- A. Deus quer tirar o nosso sabor e mudar o nosso aroma ao aceitarmos a disciplina do Espírito Santo, que é o esvaziamento que Deus faz de vaso em vaso para remover as borras, os resíduos, do nosso homem exterior natural até que tenhamos o puro sabor de Cristo e exalemos a pura fragrância de Cristo – Jr 48:11; 2Co 2:14-15; Ct 4:16; 2Rs 4:8-9:
1. O “Pai dos espíritos” nos disciplina mediante tribulações e castigo, “a fim de sermos participantes da Sua santidade” – Hb 12:4-13.
 2. Aqueles que nunca passaram por tribulações e castigo não foram esvaziados de vaso em vaso; logo, o sabor da borra, dos resíduos, dos sedimentos, da sua índole natural, seu homem exterior, seu ego, permanece neles e o seu aroma não muda – Jr 48:11; Rm 8:28-29; Ct 4:16.
- B. Maria tinha um vaso de alabastro cheio de uma libra de unguento de nardo puro; quando ela quebrou o vaso e o derramou no Senhor, “encheu-se a casa com o aroma do unguento” – Jo 12:2-3; Mc 14:3; cf. Ct 1:12.
- C. O vaso de alabastro significa o nosso homem exterior, que precisa ser quebrantado para que o homem interior possa sair; o Senhor trabalha em nós e sobre nós de diversas maneiras com o propósito de quebrar o vaso de barro, o vaso de alabastro, a casca exterior – 2Co 4:7; Jo 12:3, 24; Rm 8:28-29.
- D. O que somos por natureza nada significa; somente importa o que o Espírito constitui em nós; a disciplina do Espírito Santo destrói a nossa índole e hábitos naturais e introduz a constituição do Espírito Santo em maturidade e doçura; Deus ordena tudo no nosso ambiente para destruir o que somos naturalmente a fim de que Ele forme em nós uma nova índole, um novo caráter e novos atributos – Jo 3:6; 2Co 5:17; Gl 6:15.
- E. Há dois motivos principais para uma pessoa não ser quebrantada:
1. Uma pessoa não é quebrantada porque ela está vivendo em trevas; em tudo que acontece com ela, ela põe toda culpa em outras pessoas ou no ambiente; ela não tem revelação alguma da mão de Deus e de que Deus é quem está lidando com ela – cf. Jó 10:13; Ef 3:9.

2. Uma pessoa não é quebrantada porque ela ama demais a si mesma; temos de pedir a Deus para remover de nós o amor-próprio; todos os mal-entendidos e insatisfações decorrem de uma única coisa: o amor-próprio secreto.
- F. Precisamos perceber que tudo pelo que passamos tem um único propósito: que a vida de Deus seja liberada por meio de nós e expressada em nós; que o nosso homem exterior seja quebrantado a tal ponto que o homem interior possa ser liberado e expressado; isso é preciso, e esse é o caminho dos servos do Senhor – Jo 12:24-26; 2Co 4:12.

Comunhão sobre o quebrantamento do homem exterior para a liberação do espírito e a expressão de Deus

Precisamos saber por que Deus nos pôs no mundo. Ele nos pôs no mundo para que a nossa presença criasse uma fome e sede de justiça nos pecadores, nos crentes e no mundo. Em nossa obra, temos de criar fome nos outros. Deve haver frescor, poder, nutrição e suprimento enigmáticos em nós que levem as pessoas a buscarem a Deus por meio da nossa presença. Os outros devem ter o desejo de buscar a Deus como resultado de nos encontrar e falar conosco. Se sempre vemos as pessoas e nos comunicamos com elas sem criar nelas o desejo de buscar a Deus, isso significa que falhamos. Se nossa leitura da Bíblia, oração, serviço e pregação do evangelho não produzirem uma fome poderosa no homem, nossa obra terá fracassado. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 42, p. 238)

O Segundo Livro dos Reis, capítulo 4, nos dá o relato da recepção de Eliseu pela mulher Sunamita. A Bíblia diz que: “Certo dia, passou Eliseu por Suném, onde se achava uma mulher rica, a qual o constrangeu a comer pão. Daí, todas as vezes que passava por lá, entrava para comer. Ela disse a seu marido: Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus” (vv. 8-9). Eliseu passava por Suném. Ele não dava uma mensagem nem fazia um milagre. Todas as vezes que ele passava, ele entrava e fazia uma refeição ali. A mulher o identificou como um homem de Deus pela maneira como ele fazia sua refeição. Essa era a impressão que Eliseu dava aos outros.

Hoje, temos de nos perguntar: “Qual é a impressão que damos aos outros? O que sai de nós?” Temos falado repetidamente que o nosso homem exterior tem de ser quebrado. Se o homem exterior não for quebrado, a impressão que os outros receberem de nós não será nada além do homem exterior. Sempre que contatamos os outros, podemos dar-lhes uma sensação desagradável de que somos narcisistas, teimosos e orgulhosos. Ou podemos dar-lhes a impressão de que somos inteligentes e extremamente eloquentes. Talvez damos aos outros uma suposta boa impressão. Mas será que essa impressão satisfaz a Deus? Ela atende às necessidades da igreja? Deus não está satisfeito, e a igreja não precisa de nossas supostas boas impressões.

(...) Se o homem exterior não for quebrantado, nosso espírito não será liberado, e a impressão que causamos aos outros não será uma impressão do espírito.

(...) O que gera uma impressão nos outros são as manchas mais fortes que temos em nós mesmos”. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 54, “The Breaking of the Outer Man and the Release of the Spirit”, pp. 238, 237)

Mensagem Dois

Uma vida enxertada

Leitura bíblica: Jo 15:1, 4-5; Rm 11:17-24; 1Co 6:17

- I. Como crentes em Cristo, devemos viver uma vida enxertada, uma vida na qual somos um só espírito com o Senhor e vivemos em união orgânica com Ele – 1Co 6:17; Jo 15:4.**
- II. A Bíblia revela que o relacionamento que Deus deseja ter com o homem é que Ele e o homem se tornem um só – 1Co 6:17:**
 - A. Deus deseja que a vida divina e a vida humana sejam unidas para tornarem-se uma só vida – Jo 15:1, 4-5.
 - B. Essa unidade é uma união orgânica, uma união em vida: uma vida enxertada.
 - C. O conceito da vida divina e a vida humana serem enxertadas é misterioso, está além do conceito natural e é estranho ao pensamento humano.
- III. No enxerto, duas vidas semelhantes são unidas e crescem juntas – Rm 11:17-24:**
 - A. O enxerto só pode ser eficaz se as vidas a serem enxertadas forem semelhantes.
 - B. Porque a nossa vida humana foi feita à imagem de Deus e conforme a semelhança de Deus, ela pode unir-se à vida divina.
 - C. Nossa vida humana se assemelha à vida divina; portanto, a vida divina e a vida humana podem ser enxertadas e crescer juntas organicamente.
- IV. A fim de sermos enxertados em Cristo, Ele teve que passar pelos processos de encarnação, crucificação e ressurreição:**
 - A. Cristo tornou-se o descendente de Davi, o ramo de Davi, o Renovo, para que pudéssemos ser enxertados Nele; Ele se tornou igual a nós para que Ele e nós pudéssemos ser enxertados – Jo 1:14; Mt 1:1; Zc 3:8; Jr 23:5; 33:15.
 - B. Cristo foi “cortado” na cruz a fim de sermos enxertados Nele:
 1. O fato de Cristo ter se tornado o ramo de Davi não significa, por si só, que Ele poderia ser enxertado conosco.
 2. Enxertar requer cortar; dois ramos não podem ser enxertados a menos que ambos sejam cortados:
 - a. Cristo foi cortado quando Ele morreu na cruz.
 - b. Nós fomos cortados quando nos arrependemos e recebemos o Senhor.
 3. Após o corte, ocorrem a junção e a união orgânica; portanto, no enxerto, temos o corte, a junção e a união orgânica.
 - C. Após Cristo ter sido cortado na cruz, Ele ressurgiu para tornar-se o Espírito que dá vida – 1Co 15:45b; 2Co 3:17a:
 1. Ao se tornar esse Espírito, Cristo estava pronto para o enxerto.
 2. Uma vez que nos arrependemos e recebemos o Senhor, Ele como o Espírito que dá vida entra no nosso espírito, introduzindo a vida divina em nós, e somos enxertados em Cristo – Jo 20:22; Rm 8:11:
 - a. Essa é uma vida de morte e ressurreição.
 - b. Como o Espírito que dá vida, Cristo traz a chave da morte e da ressurreição para nós, os crentes, para podermos morrer e ressuscitar com Cristo – Gl 2:20.
 - c. Nessa morte e ressurreição somos enxertados em Cristo.
- V. Como pessoas regeneradas, devemos viver uma vida enxertada, uma vida na qual duas partes são unidas para crescer organicamente – Jo 15:1, 4-5:**

- A. Após termos sido enxertados em Cristo, não devemos mais viver por nós mesmos; antes, devemos permitir que o Cristo pneumático viva em nós – Gl 2:20.
- B. Não devemos mais viver pela nossa carne ou pelo nosso ser natural; antes, devemos viver pelo nosso espírito regenerado, um espírito enxertado em Cristo – Rm 8:4.
- C. Por meio desse enxerto, somos unidos a Ele, mesclados com Ele e incorporados a Ele para nos tornar o Corpo de Cristo – Rm 12:4-5.

VI. A vida enxertada não é uma vida trocada, mas a mescla da vida humana com a vida divina – Gl 2:20:

- A. O conceito da vida trocada é que cedemos a nossa vida humana ao Senhor, e Ele a substitui pela Sua vida divina.
- B. A vida cristã não é uma vida trocada, mas uma vida enxertada: a mescla da vida humana com a vida divina – Rm 6:3-5; Jo 15:1, 4-5:
 - 1. Não há troca ou intercâmbio de vidas.
 - 2. Em vez de troca, há o dispensar, infundir, da vida divina na vida humana e a mescla da vida divina com a vida humana.
- C. A realidade mais maravilhosa na experiência cristã é que os crentes em Cristo estão unidos com Cristo no modo de vida – 1Co 6:17:
 - 1. Tudo que Cristo é e fez tem um propósito: que Ele e nós pudéssemos ser organicamente unidos e viver uma vida enxertada – Jo 15:4-5.
 - 2. Em Sua restauração, o Senhor está restaurando esse assunto negligenciado da vida enxertada.

VII. Na vida enxertada, a vida humana não é eliminada, mas é fortalecida, elevada e enriquecida pela vida divina – Rm 11:17-24:

- A. Na vida enxertada, o ramo ainda mantém as suas características essenciais, mas a sua vida é elevada e transformada ao ser enxertado numa vida melhor:
 - 1. A vida mais elevada subjugada a vida inferior.
 - 2. A vida mais elevada enriquece, eleva e transforma a vida inferior.
- B. Na vida enxertada, a vida divina trabalha no nosso interior para eliminar os elementos negativos – 2Co 3:18:
 - 1. A vida divina opera gradualmente para eliminar tudo que é natural.
 - 2. O elemento negativo na nossa disposição é morto e, então, em vez de jogar fora a nossa disposição, o Senhor a eleva e usa.
- C. Na vida enxertada, a vida divina ressuscita a criação original de Deus – Jo 11:25:
 - 1. Em vez de desistir da Sua criação, Deus a reivindicará.
 - 2. Deus pretende introduzir todos os aspectos do nosso ser na ressurreição – Fp 3:11:
 - a. Como a vida divina elimina as coisas negativas, ela trabalha para ressuscitar a criação original de Deus.
 - b. Dessa maneira, nossas funções originais, as funções dadas a nós na criação, são restauradas, fortalecidas e enriquecidas – Gl 2:20.
- D. Na vida enxertada, a vida divina supre as riquezas de Cristo para as nossas partes interiores – Rm 12:2:
 - 1. Nossas faculdades ressurreitas e elevadas são supridas com as riquezas de Cristo.
 - 2. Por meio desse suprimento somos renovados na nossa mente, emoção e vontade.
- E. Na vida enxertada, a vida divina satura todo nosso ser – Rm 8:29-30:
 - 1. As riquezas de Cristo nos saturam e transformam – Rm 12:2; 2Co 3:18.
 - 2. Por essa saturação da vida divina somos conformados à imagem de Cristo – Rm 8:29.

**O significado e a revelação intrínsecos
do unguento composto como o óleo sagrado para a unção:
um tipo pleno do Espírito composto e todo-inclusivo do Deus Triúno processado**

Leitura bíblica: Êx 30:22-30; 1Co 15:45b; Jo 7:37-39; Fp 1:19

- I. O óleo sagrado para a unção, uma composição de azeite e quatro especiarias, “composto segundo a arte do perfumista” é um tipo pleno do Espírito de Jesus Cristo, o Espírito que dá vida, composto e todo-inclusivo do Deus Triúno processado, que Cristo se tornou por meio de Sua morte e ressurreição – Êx 30:22-25; 1Co 15:45b; Jo 7:37-39; Fp 1:19:**
- A. Os significados dos ingredientes desse óleo composto da unção são os seguintes:
1. A mirra fluida, uma especiaria usada em sepultamentos (Jo 19:39), significa a morte preciosa de Cristo (Rm 6:3):
 - a. A mirra também era usada como analgésico para diminuir o sofrimento da morte; quando o Senhor Jesus estava sendo crucificado, ofereceram-Lhe vinho misturado com mirra para reduzir a Sua dor – Mc 15:23.
 - b. A mirra também pode ser usada para curar o corpo quando ele libera o tipo errado de secreção; em nossa vida humana, há muitas secreções erradas, mas a morte do Senhor na cruz corrige esse problema.
 2. O cinamomo odoroso significa a doçura e eficácia da morte de Cristo – Rm 8:13:
 - a. O cinamomo era receitado para estimular o coração fraco.
 - b. Quando aplicamos a morte do Senhor no Espírito ao nosso interior, o nosso coração é estimulado a nos tornar felizes e alegres no Senhor – Fp 4:4; Ne 8:10.
 3. O cálamo aromático, um junco que crescia em pântanos ou em lamaçais, significa a preciosa ressurreição de Cristo – Ef 2:6; Cl 3:1; 1Pe 1:3.
 4. A cássia, usada antigamente para repelir insetos e cobras, significa o poder repelente da ressurreição de Cristo; a cássia repele todos os “insetos” malignos, especialmente a velha serpente, o diabo – Fp 3:10.
 5. O azeite como a base do unguento composto significa o Espírito de Deus como a base do Espírito composto – Gn 1:2.
- B. Uma vez que o número quatro significa as criaturas (Ez 1:5), das quais o homem é a cabeça (Gn 1:26), e o número um significa o único Deus (Dt 4:35; 1Tm 2:5), as quatro especiarias significam a humanidade de Cristo na criação de Deus e o *him* de azeite significa o único Deus com Sua divindade; logo, a mescla do azeite com as quatro especiarias significa o composto, a mescla, de Deus como o homem, da divindade com a humanidade, no Espírito composto – Lv 2:4 e nota 3.
- C. O azeite e as quatro especiarias eram preparados por meio de um processo de prensagem ou corte, o que significa que o Espírito de Deus tornou-se o Espírito de Cristo (Rm 8:9) por meio dos sofrimentos de Cristo (Mt 26:36).
- D. Além disso, as quatro especiarias formavam três unidades completas de quinhentos siclos cada uma; os quinhentos siclos do meio, divididos em duas partes, significam o Deus Triúno em ressurreição, o segundo, o Filho, sendo “dividido” por Sua morte na cruz.
- E. Como, na Bíblia, cinco é o número de responsabilidade (Mt 25:2 e nota 1), os cinco elementos do unguento composto e as três unidades de quinhentos ciclos das quatro especiarias significam o Deus Triúno em ressurreição como o poder, a capacidade, de ter responsabilidade.
- F. Uma vez que os números três e cinco estão relacionados ao edifício de Deus (ver nota 15² em Gênesis 6), esses números no unguento composto significam que no Espírito composto há um elemento para o edifício de Deus.

G. Com base nos significados acima, a composição das quatro especiarias com o azeite de oliva para fazer o óleo da unção significa a mescla dos elementos mencionados acima com o Espírito de Deus mediante o processo da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo para produzir o Espírito composto para a edificação da habitação eterna de Deus.

II. O unguento composto, o óleo sagrado para a unção, era usado para ungir o tabernáculo com toda a sua mobília, o altar com todos os seus utensílios, a bacia e sua base, e os sacerdotes para tornar todas essas coisas santas, separadas, santificadas, para Deus para o Seu propósito divino – Êx 30:26-30; 1Pe 1:2; 1Co 6:11; Rm 15:16:

- A. Esse unguento significa o Deus Triúno processado e consumado mediante a encarnação, crucificação e ressurreição de Cristo para tornar-se o Espírito composto todo-inclusivo a fim de alcançar o Seu povo escolhido e redimido e ungi-lo com Ele mesmo, tornando-se um com eles e eles, um com Ele – Jo 20:22; 1Jo 2:20, 27; 2Co 1:21; 1Co 6:17.
- B. Essa unção, sendo o mover do Espírito composto em nós, aplica-se a nós e acrescenta ao nosso ser interior todos os elementos do Deus Triúno processado e consumado, de modo que nosso homem interior cresça na vida divina com os elementos divinos e sejamos mesclados com Deus – Cl 2:19.
- C. O óleo sagrado para a unção tem somente o propósito de ungir a habitação de Deus e o sacerdócio (cf. 1Pe 2:5); portanto, somente aqueles que são pela habitação de Deus e pelo sacerdócio podem ter o desfrute do Espírito composto, todo-inclusivo.

III. O Espírito de Deus, significado pelo azeite de oliva, já não é somente azeite, mas é agora azeite composto com certos ingredientes; quanto a isso, João 7:39 diz: “Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espírito que haviam de receber os que Nele cressem; pois o Espírito ainda não era, porque Jesus ainda não havia sido glorificado”:

- A. Isso significa que, antes da glorificação do Senhor, que foi a Sua ressurreição (Lc 24:26), o Espírito composto ainda não era; foi após a ressurreição de Cristo que a composição ou combinação de tal Espírito foi completada.
- B. Quando o Espírito era o Espírito de Deus, Ele tinha apenas o elemento divino; após tornar-se o Espírito de Jesus Cristo por meio da encarnação, crucificação e ressurreição de Cristo, o Espírito tinha tanto o elemento divino quanto o elemento humano, com toda a essência e realidade da encarnação, crucificação e ressurreição de Cristo.
- C. Esse Espírito composto todo-inclusivo, tipificado pelo óleo sagrado para a unção, é o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, o suprimento do Corpo de Cristo, pelo qual podemos viver Cristo para o Seu engrandecimento no Corpo, pelo Corpo e para o Corpo – Fp 1:19-21a.

IV. Como crentes, fomos ungidos com o unguento composto, com o Espírito todo-inclusivo; Salmos 133:2 descreve como o óleo da unção fluiu da barba de Arão para a borda de suas vestes; isso significa que todo o Corpo é ungido com o Espírito:

- A. A base da unidade é simplesmente o Deus Triúno processado como o óleo sagrado para a unção, o Espírito composto, aplicado a nós – Fp 1:1-3.
- B. A fim de sermos “pintados” pelo unguento (1Jo 2:20, 27), devemos ser um com a igreja; então, espontaneamente, desfrutaremos a aplicação do óleo da unção com todos os seus elementos; que maravilhosa é a unidade produzida pela aplicação dessa unção!

Permanecer em Cristo como a videira verdadeira

Leitura bíblica: Jo 15:1, 4-5, 7; 1Jo 2:6, 27-28; 3:24; 4:13, 15; Rm 8:4

I. O Senhor Jesus disse: “Eu sou a videira verdadeira” – Jo 15:1a; cf. Ap 14:18:

- A. Essa videira verdadeira (o Filho) com seus ramos (os crentes no Filho) é o organismo do Deus Triúno na economia de Deus.
- B. Esse organismo cresce com Suas riquezas e expressa Sua vida divina.

II. Como ramos, precisamos permanecer na videira – Jo 15:4-5:

- A. Estar no Senhor é uma questão de união; permanecer no Senhor é uma questão de comunhão – 1Co 1:9, 30.
- B. Permanecermos em Cristo como a videira depende de termos uma visão clara de que somos ramos na videira; uma vez que vemos que somos ramos na videira, precisamos manter a comunhão entre nós e o Senhor – Jo 15:2.
- C. A vida cristã é uma vida de permanecer no Senhor – 1Jo 2:6, 27-28; 3:24; 4:13, 15.
- D. Permanecermos em Cristo é a condição Dele permanecer em nós – Jo 15:5a.
- E. Separados da videira, nada somos, nada temos e nada podemos fazer – Jo 15:5b.
- F. Somente quando os ramos permanecem na videira é que a videira pode ser tudo para eles.

III. Permanecemos em Cristo para que Ele permaneça em nós cuidando do ensinamento interior da unção todo-inclusiva – 1Jo 2:27:

- A. Permanecemos na comunhão divina com Cristo experimentando o lavar do sangue do Senhor e a aplicação do Espírito que unge ao nosso interior – Jo 15:4-5; 1Jo 1:5, 7; 2:20, 27.
- B. Cristo como a Cabeça é o Ungido e O que unge, e nós somos os Seus membros desfrutando-O como a unção interior para o cumprimento do Seu propósito – Hb 1:9; 3:14; 2Co 1:21-22.
- C. A unção, como o mover e operar do Espírito composto em nós, unge-nos com Deus a fim de sermos saturados com Deus, possuímos Deus e entendermos a mente de Deus; a unção comunica a mente de Cristo como a Cabeça do Corpo para os Seus membros por meio da sensação interior, a consciência interior de vida – Sl 133; 1Co 2:16; Rm 8:6, 27.

IV. Permanecer no Senhor é ser um só espírito com Ele, ou seja, viver no espírito mesclado – 1Co 6:17:

- A. A essência do Novo Testamento são os dois espíritos: o Espírito divino e o espírito humano, mesclados como um só – 1Co 6:17; Rm 8:4.
- B. A união desses dois espíritos é o mistério mais profundo na Bíblia.
- C. A expressão *um só espírito* indica a mescla do Senhor como o Espírito com o nosso espírito – 1Co 6:17:
 - 1. O espírito, que é a mescla do nosso espírito com o Espírito do Senhor num só espírito, é tanto o Espírito do Senhor quanto o nosso espírito – Rm 8:4; 2Co 3:17; 1Co 15:45.
 - 2. Todas as nossas experiências espirituais, tais como a nossa comunhão com o Senhor, nossa oração para Ele e o nosso viver com Ele se dão nesse espírito mesclado.
- D. O foco da economia de Deus é o espírito mesclado, o Espírito divino mesclado com o espírito humano; tudo que Deus pretende fazer ou cumprir está relacionado a esse foco – Ef 3:5, 9; 1:17; 2:22; 5:18; 6:18:
 - 1. Ao ser um espírito com o Senhor, podemos experimentá-Lo como o Todo-inclusivo – 1Co 1:2, 24, 30; 2:7-8, 10; 3:11; 5:7-8; 10:3-4; 11:3; 12:12; 15:20, 23, 45, 47.
 - 2. Podemos experimentar Cristo e tomá-Lo como tudo porque nos tornamos um só espírito com Ele.
 - 3. Para qualquer pessoa que é um só espírito com o Senhor, o suprimento é inesgotável.

- E. O espírito mesclado é um com Deus e é igual a Deus em vida e natureza, mas não na Deidade – 1Jo 5:11; 2Pe 1:4:
 1. O Espírito divino e o espírito humano estão mesclados como um só em nós a fim de vivermos a vida de um homem-Deus, uma vida que é Deus, mas é homem, e homem, mas é Deus – Gl 2:20; Fp 1:19-21a.
 2. O viver de homem-Deus é o viver dos dois espíritos unidos e mesclados como um só.
- F. Ser um espírito com o Senhor implica que estamos Nele e Ele está em nós, e que nós e Ele somos um em vida – Jo 3:16; 1Jo 5:12.
- G. Para ser cristãos adequados, precisamos saber que o Senhor Jesus hoje como a corporificação do Deus Triúno é o Espírito habitando em nosso espírito e mesclado com ele – 2Co 3:17; 1Co 15:45; 6:17.
- H. A Bíblia requer que andemos segundo o espírito mesclado – Rm 8:4:
 1. A chave para tudo é encontrada no Espírito maravilhoso que está no nosso espírito regenerado e que se tornou um só espírito com o nosso espírito.
 2. Viver no espírito é permitir que Cristo nos encha e sature até que Ele permeie todo nosso ser e seja expressado através de nós – Ef 3:17.
 3. O permanecer mútuo em João 15:4-5 é a prática de ser um só espírito com o Senhor.

V. Orações eficazes são resultado de permanecermos no Senhor e de Suas palavras permanecerem em nós – Jo 15:7:

- A. Oração é o homem cooperando e colaborando com Deus, permitindo que Deus se expresse por meio do homem e, assim, cumpra Seu propósito; quem ora coopera com Deus, trabalha com Deus e permite que Deus se expresse e expresse Seu desejo a partir do seu interior e por meio dele – Rm 8:26-27; Tg 5:17:
 1. Oração é o fluir entre o homem e Deus e o contato mútuo entre o homem e Deus.
 2. O verdadeiro significado da oração é contatar a Deus em nosso espírito e absorver o próprio Deus – Ef 6:18.
 3. A maneira de experienciar o Cristo que habita interiormente e viver Cristo é orar de maneira genuína – Cl 1:27; 3:4; Fp 1:20-21a.
 4. Precisamos do tipo de oração que nos leva a contatar o Senhor, oração que nos faz ser um com Ele no nosso espírito – 2Tm 4:22; 1Co 6:17.
- B. Quando permanecermos no Senhor e Suas palavras permanecerem em nós, haverá um desejo em nós que provém das Suas palavras – Jo 15:7; 1Jo 5:14-15:
 1. Tocaremos o sentimento do Senhor e entenderemos Sua intenção; então, espontaneamente, teremos o Seu desejo em nós.
 2. O Seu desejo se tornará o nosso desejo, o que Ele quer será o que nós queremos e oraremos segundo esse desejo.
 3. O Senhor responderá esse tipo de oração porque ela resulta de permanecermos no Senhor e de Suas palavras permanecerem em nós.

VI. Quando permanecemos em Cristo e Ele permanece em nós, podemos ter a vida da igreja – Jo 15:4-5; 1Co 1:2, 9, 30; 12:27:

- A. Somente podemos ter a genuína vida da igreja vivendo no espírito mesclado; devemos permanecer nesse espírito mesclado para a vida da igreja – 1Co 1:2; 12:27.
- B. A vida da igreja é uma vida de amar uns aos outros – Jo 15:12, 17.
- C. Quando permanecemos em Cristo como a videira, participamos da comunhão maravilhosa com os demais ramos – Jo 15:4-5; 1Jo 1:3-7.

Mensagem Cinco

Viver a vida cristã ao desfrutar o fluir da vida com o ministério de vida da excelente casa de Deus e para ela

Leitura bíblica: Ez 47:1-12; 2Co 3:6; 1Co 9:11; 3:6, 9; 4:15; 3:2, 12

I. Para viver a vida cristã, precisamos desfrutar o fluir de vida que provém da casa de Deus – Ez 47:1-12:

- A. O mover final de Deus é o Seu mover no homem para deificá-lo, saturando-o com tudo que Ele é em Sua vida, natureza, elemento e essência para a glória, a expressão, de Deus – 2Co 3:18; 1Jo 3:2.
- B. A água flui de debaixo do limiar do templo – Ez 47:1:
 - 1. Para que a água da vida possa fluir, deve haver um limiar, uma abertura – cf. Sl 81:10.
 - 2. Se nos achegarmos ao Senhor e tivermos mais contato com Ele, haverá uma abertura que permitirá que a água viva flua da igreja – *Hinos*, nº 846.
- C. O fluir é em direção ao leste – Ez 47:1:
 - 1. O rio de Deus flui em direção à glória de Deus – cf. Nm 2:3; Ez 43:2.
 - 2. Se todos na igreja buscarem e cuidarem da glória de Deus, fluirá água viva da igreja – Jo 7:18; 1Co 10:31.
- D. A água flui do lado direito da casa – Ez 47:1:
 - 1. Na Bíblia, o lado direito é a posição mais elevada, o melhor lugar – cf. Hb 1:3.
 - 2. O fluir da vida deve ter a preeminência em nós, tornando-se o fator controlador do nosso viver e obra – Ap 22:1; Cl 1:18b.
- E. O fluir passa pelo lado do altar, mostrando que precisamos do tratamento da cruz e de uma consagração total para desfrutar o fluir da vida – Ez 47:1.
- F. Para o aumento do fluir da vida, precisamos ser medidos pelo Senhor como o homem de bronze – Ez 40:3; 47:2-5; Ap 1:15; cf. Jo 7:37-39:
 - 1. Medir é examinar, testar, julgar e tomar posse; as quatro medidas de mil côvados, que são uma unidade completa (cf. Sl 84:10), indicam que, como criaturas, precisamos ser inteiramente medidos pelo Senhor para que Ele possa assumir o controle e possuir totalmente todo o nosso ser (Is 6:1-8).
 - 2. Quanto mais permitimos que o Senhor nos examine, teste e julgue para apoderar-se de nós, mais profundo o fluir se torna; a profundidade do fluir depende do quanto fomos medidos pelo Senhor – cf. 1Jo 1:5, 7.
 - 3. Quanto mais somos medidos pelo Senhor, mais somos restringidos e limitados pelo fluir da graça da vida até que, por fim, somos imersos e levados pelo Deus Triúno que flui como um rio no qual nadamos; em certo sentido, perdemos toda a nossa liberdade, mas, em outro sentido, somos realmente livres – Ez 47:4-6.
- G. O rio faz com que tudo viva; o fluir do rio produz árvores, peixes e gado – Ez 47:7, 9-10, 12.
- H. O rio rega a terra seca e crestada e cura as águas mortas; esse regar e essa cura têm o propósito de produzir vida – Ez 47:8:
 - 1. O rio é incapaz de curar os pântanos e charcos; um pântano ou charco é um lugar neutro, um lugar meio-termo, um lugar de acomodação e mornidão – Ez 47:11; cf. Ap 3:15-16.
 - 2. Para o fluir da vida e para a vida da igreja, o Senhor Jesus deseja e requer que sejamos absolutos; sendo absolutos estaremos no fluir e o fluir não será um gotejar, mas um rio para nadarmos; então, tudo viverá onde quer que o rio passar.

II. Nosso desfrute de Cristo como o fluir da vida é para sermos aqueles que semeiam, plantam, regam, geram, alimentam e edificam com o ministério da vida para o maravilhoso edifício orgânico de Deus, a excelente casa de Deus – 2Co 3:6:

- A. Um ministro de vida é um semeador que semeia sementes espirituais:
1. Em 1 Coríntios 9:11, Paulo diz aos coríntios: “Nós vos semeamos as coisas espirituais”; *as coisas espirituais* referem-se a sementes espirituais.
 2. Uma semente é um recipiente de vida, e semear uma semente espiritual é dispensar vida no nosso espírito, com ele e a partir dele; o Senhor Jesus veio como um Semeador para semear a Si mesmo como a semente da vida na raça humana – Mt 13:3, 37.
 3. Na restauração do Senhor, nós, como ministros da nova aliança, precisamos ser semeadores que dispensam vida para cultivar e produzir Cristo nos outros.
- B. Um ministro de vida é um agricultor que planta Cristo nas pessoas – 1Co 3:6:
1. Os crentes, que foram regenerados em Cristo com a vida de Deus, são a lavoura de Deus, a fazenda de Deus, na nova criação de Deus – 1Co 3:9.
 2. Para plantar Cristo nos outros, precisamos da experiência genuína de Cristo como vida em nosso espírito.
- C. Um ministro de vida é alguém que rega as pessoas com Cristo; depois que plantamos Cristo nos outros, temos de regá-los com a água da vida – 1Co 3:6:
1. Podemos comparar alguém que rega a lavoura de Deus a um sistema de irrigação com um reservatório que supre água à lavoura; devemos ser um “sistema de irrigação” divino com um reservatório de água viva armazenado em nós para regar a igreja como a lavoura de Deus.
 2. Precisamos ter a experiência genuína de Cristo como a água da vida e um contato vivo com Ele para sermos um canal de água viva, um sistema divino de irrigação que pode suprir os outros com a água da vida – Jo 4:14; 7:37-39.
- D. Um ministro de vida é alguém que gera, um pai, que dispensa vida aos seus filhos, os quais ele gera – 1Co 4:15:
1. Gerar é produzir filhos espirituais, procriá-los, mediante o dispensar de vida.
 2. Precisamos ter o “germe de vida” divino a fim de dispensar a vida divina aos outros para que eles sejam gerados como filhos de Deus.
- E. Um ministro de vida é alguém que alimenta; alimentar é uma questão de vida; é diferente de ensinamento, que é uma questão de conhecimento:
1. Dar leite para beber ou comida para comer é alimentar os outros (3:2); o apóstolo ministrou leite aos crentes coríntios e deve tê-los nutrido.
 2. O ensino sadio dos apóstolos ministra o ensino saudável como o suprimento de vida às pessoas, nutrindo-as ou curando-as – 1Tm 1:10b; 6:3; 2Tm 1:13; Tt 1:9.
- F. Um ministro de vida é um edificador que edifica com ouro, prata e pedras preciosas:
1. O ouro simboliza Deus Pai em Sua natureza divina, a prata simboliza Cristo em Sua obra redentora, e as pedras preciosas significam o Espírito em Sua obra transformadora (isso contrasta com a madeira, que significa a natureza humana; o feno, que significa o homem na carne; e a palha, que significa a falta de vida) – 1Co 3:12.
 2. Cântico dos Cânticos retrata que, na vida da igreja adequada, os crentes aperfeiçoados coordenam-se com o Espírito transformador para aperfeiçoar os buscadores de Cristo que O amam, ministrando-lhes o Deus Triúno para a transformação deles pelos atributos divinos de Deus sendo trabalhados neles para se tornarem suas virtudes – 1Co 1:10-11.
 3. Isso é para a edificação da igreja como o Corpo orgânico de Cristo a fim de consumir a Nova Jerusalém para o cumprimento da economia eterna de Deus – 1Co 3:12; Ap 21:18-21.

Mensagem Seis

O Deus Triúno em Cristo é vida para nós ao resplandecer em nosso coração

Leitura bíblica: 2Co 4:4, 6-7; 3:18; Mt 17:2; Ef 5:8-9; Ap 22:4a, 5b; 21:23

I. “Nos quais o deus desta era cegou os pensamentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus” – 2Co 4:4:

- A. Satanás, o deus desta era, cegou os pensamentos e mentes dos incrédulos para que a luz do evangelho da glória de Cristo não resplandeça no coração deles:
 - 1. Os que estão cegos ou vendados pensam que não adoram nada; na verdade, o deus deles é Satanás.
 - 2. Os ateus adoram a Satanás sem saber o que estão fazendo.
 - 3. Quase todas as pessoas hoje foram cegadas pelo deus desta era.
- B. Cristo como a imagem de Deus é o resplendor da Sua glória; portanto, o evangelho de Cristo é o evangelho da Sua glória que resplandece, irradia e brilha no nosso coração – Hb 1:3; 2Co 4:6.
- C. O evangelho da glória de Cristo é o evangelho da glória do Deus bendito – 1Tm 1:11.
- D. Ao dispensar a vida e a natureza de Deus em Cristo ao povo escolhido de Deus, o evangelho da glória de Cristo resplandece a glória de Deus, na qual Deus é bendito entre o Seu povo – Hb 1:3; Ef 1:3, 6, 12, 14.

II. “O Deus que disse: Das trevas resplandecerá a luz, Ele mesmo é quem resplandeceu em nosso coração, para iluminar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo” – 2Co 4:6:

- A. Deus resplandecer no nosso coração resulta na iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo, ou seja, na iluminação que nos faz conhecer a glória de Deus no evangelho de Cristo – 2Co 4:4, 6.
- B. A iluminação do conhecimento da glória de Deus está na face de Jesus Cristo; isso indica que o evangelho da glória de Cristo é uma pessoa amorosa em cuja face podemos ver a glória de Deus – 2Co 4:4, 6; Mt 17:2.
- C. A glória de Deus manifestada na face de Jesus Cristo é o Deus da glória expressado por meio de Jesus Cristo, que é o resplendor da glória de Deus; conhecê-Lo é conhecer o Deus da glória – At 7:2; Hb 1:3.
- D. Quanto mais Deus brilhar no nosso coração, mais brilharemos aos outros para que eles tenham o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo, ou seja, o conhecimento de Cristo, que expressa e declara Deus; o evangelho da glória de Cristo primeiro brilha em nós e, depois, brilha a partir de nós – Jo 1:18; Mt 5:16; Fp 2:15.

III. “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós” – 2Co 4:7:

- A. Mediante a iluminação do evangelho da glória de Cristo, o Cristo da glória como o tesouro excelente é recebido pelos crentes; agora, a realidade resplandecente de Cristo, a corporificação e expressão do Deus Triúno, é o tesouro em nós – 2Co 4:6-7:
 - 1. O resplandecer de Deus, que é o dispensar de Deus, em nosso coração, introduz em nós um tesouro, o Cristo todo-inclusivo, que é a corporificação do Deus Triúno como o Espírito que dá vida para ser a nossa vida e tudo para nós – 2Co 4:4, 6-7; Cl 2:9; 3:4, 11; 1Co 15:45b.

2. Esse tesouro inestimável, o Cristo interior, é a origem divina do suprimento para a vida cristã – Fp 4:13; 2Co 13:5; 4:7.
- B. Esse tesouro inestimável tornou a nós, os vasos de barro, ministros da nova aliança com um ministério inestimável; isso se dá pelo poder divino em ressurreição; a excelência desse poder é certamente de Deus e não de nós – 2Co 3:6; 1:9; 4:7.
- C. Os que receberem o evangelho da glória pelo nosso brilhar terão Cristo como o tesouro precioso dispensado a eles; então, assim como nós, eles serão vasos de barro contendo esse tesouro inestimável – 2Co 3:4, 6-7.
- IV. “Todos nós, com o rosto desvendado, contemplando e refletindo como um espelho a glória do Senhor, estamos sendo transformados, de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Senhor Espírito” – 2Co 3:18:**
- A. Contemplar a glória do Senhor é ver o Senhor; refletir a glória do Senhor é capacitar outros a vê-Lo por meio de nós.
- B. A glória do Senhor é a glória do Cristo ressurreto e ascendido, que é o Espírito que dá vida habitando em nós para tornar, a Si mesmo, e tudo que Ele cumpriu, alcançou e obteve, real para nós, a fim de sermos um com Ele e sermos transformados de glória em glória na mesma imagem do Senhor; dessa maneira Ele nos torna iguais a Ele – Lc 24:46; Hb 2:9; 2Co 3:18; Rm 8:29.
- C. Esse é um processo contínuo na vida em ressurreição – 2Co 3:18.
- V. “Pois outrora éreis trevas, porém agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz” – Ef 5:8:**
- A. Assim como Deus é luz, nós, filhos de Deus, somos filhos da luz – 1Jo 1:5; Ef 5:8; Jo 12:36.
- B. Não somente somos filhos da luz: somos a própria luz; somos luz porque somos um com Deus no Senhor – Mt 5:14; 1Jo 1:5.
- C. Quando estamos na luz, estamos fora da esfera do certo e errado – 1Jo 1:7.
- D. Se andarmos como filhos da luz, daremos o fruto descrito em Efésios 5:9:
1. O fruto da luz deve ser bom em natureza, justo em procedimento e verdadeiro em expressão, para que Deus seja expressado como a realidade do nosso andar diário.
 2. O fruto da luz em bondade, justiça e verdade está relacionado ao Deus Triúno:
 - a. Deus Pai como bondade é a natureza do fruto da luz; portanto, bondade no versículo 9 refere-se a Deus Pai – Mt 19:17.
 - b. Justiça refere-se a Deus Filho, pois Cristo veio para cumprir o propósito de Deus segundo o procedimento justo de Deus – Rm 5:17-18, 21.
 - c. A verdade, a expressão do fruto da luz, refere-se a Deus Espírito, pois Ele é o Espírito da realidade – Jo 14:17; 16:13.
- VI. “E verão a Sua face (...) o Senhor Deus brilhará sobre eles” – Ap 22:4a, 5b:**
- A. Ver a face de Deus e do Cordeiro será uma benção do Deus Triúno desfrutada pelos redimidos de Deus pela eternidade – Ap 22:4a.
- B. O próprio Deus no Cordeiro brilhará em nós, e viveremos para sempre sob a Sua iluminação gloriosa – Ap 22:5b; 21:23.